

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			BA	1	02	09	F50	1
LUGARES			UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Guiné de Cima
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Feira.
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Feira-livre, feira de Guiné.
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.


Foto 01. Antiga Rua dos Moitinhos. (01) Indicação do “pé de pau” (esta árvore brotou do tronco caído do “pé de pau”) e (02) indicação da rua João Alves Oliveira (lugar aproximado onde era realizada a feira). (F1-A2 2205).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA 1 02 09 F50 01**

Foto 02. Antiga Rua dos Moitinhos. Indicação das ruínas da Capela Santo Antônio (F1-A2 2207).



Foto 03. Rua João Alves de Oliveira. Lugar aproximado onde era realizada a feira (F1-A2 2206).

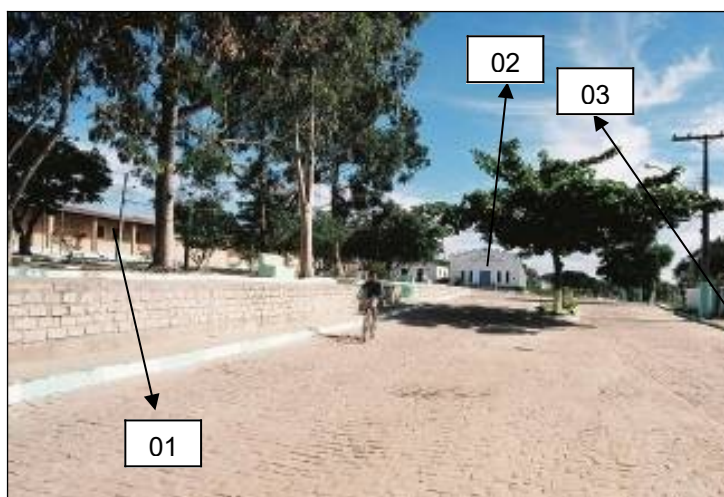
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA****1****02****09****F50****01**

Foto 04. Praça defronte ao colégio. (01) Indicação do colégio, (02) indicação da Igreja Santo Antônio e (03) indicação da edificação onde funcionava a loja do avô de Seu Edesio. Segundo Seu Edesio este foi um dos lugares de feira (F1-A2 2214).



Foto 05. Em destaque a antiga loja do avô de seu Edesio (F1-A2 2215).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA****1****02****09****F50****01**

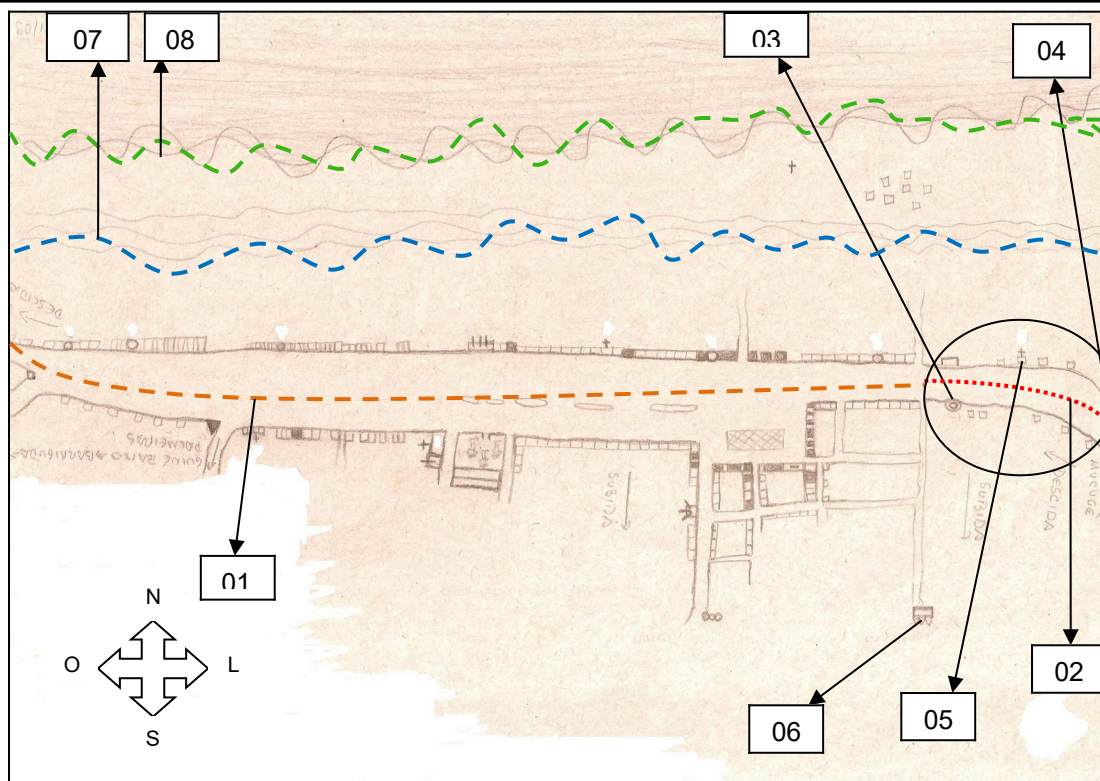
Foto 06. Praça Gerson Novais. (01) Indicação de um dos lugares utilizados outrora como “depósito” de café e abrigo de tropeiros e (02) indicação do “barracão” (F1-A2 1966).



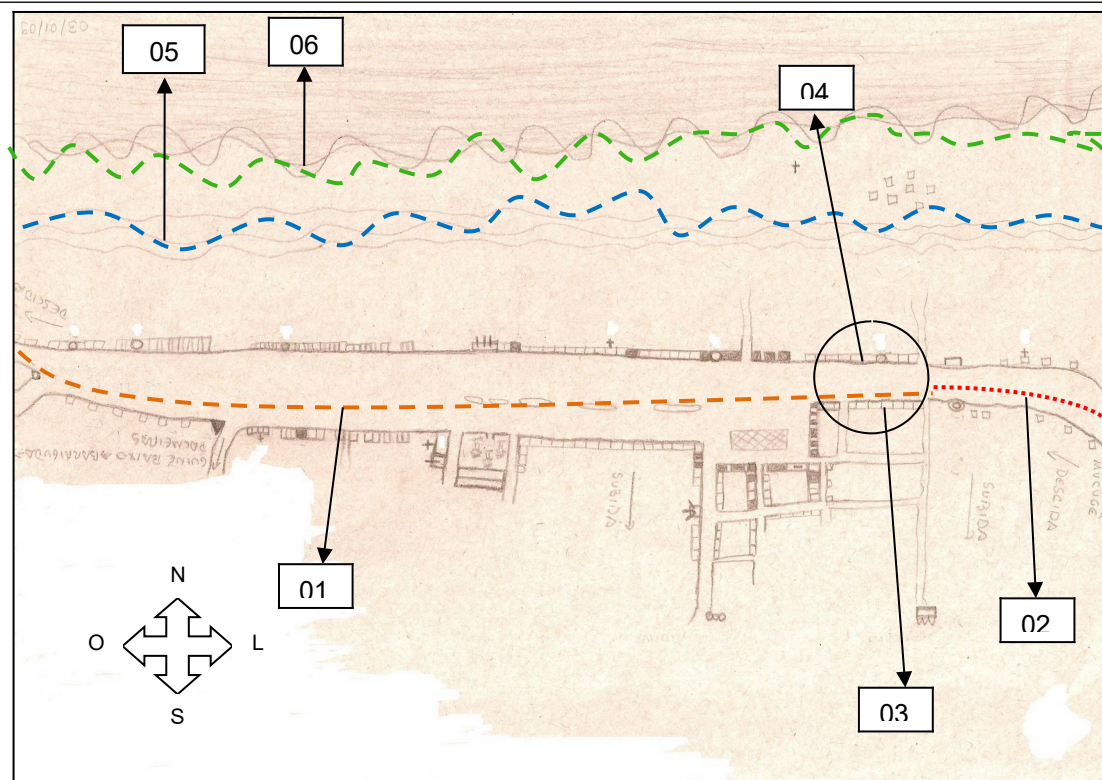
Foto 07. Praça Gerson Novais. Barraca instalada no “barracão” na quinta-feira (F1-A2-1967).

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

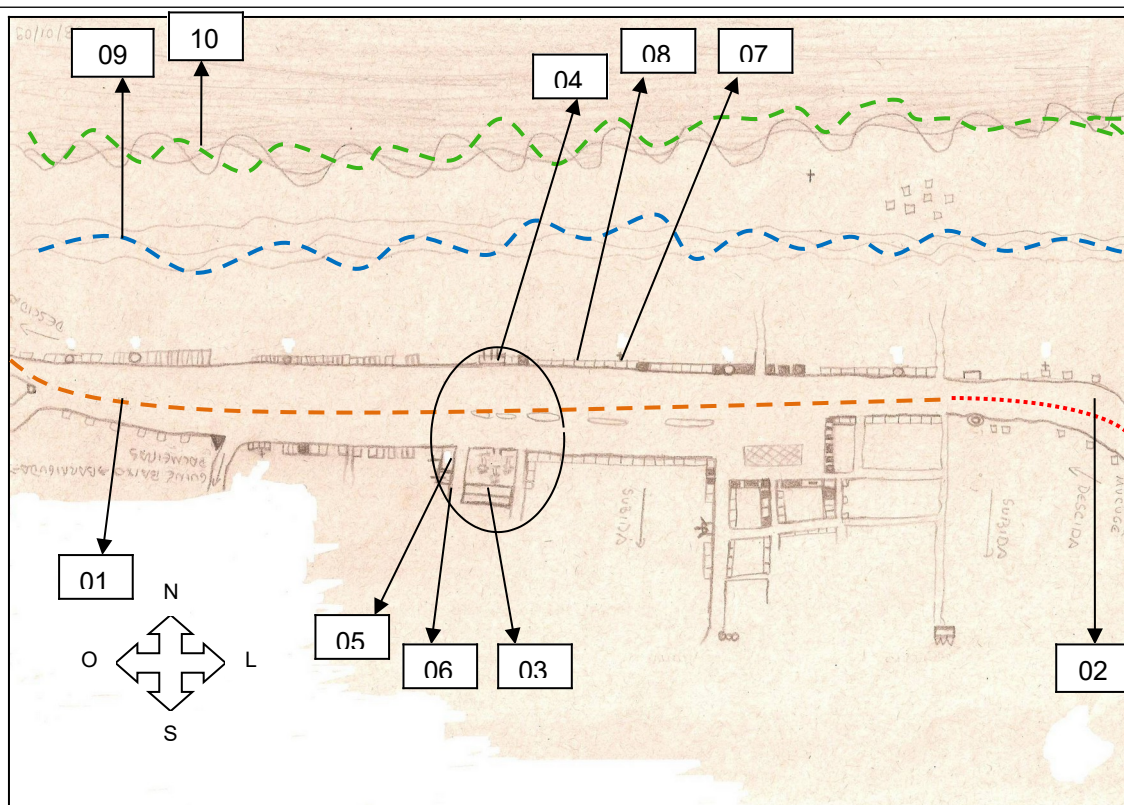
Ver Box 4.2, 4,3 e 5.1 .

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA****1****02****09****F50****01****4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

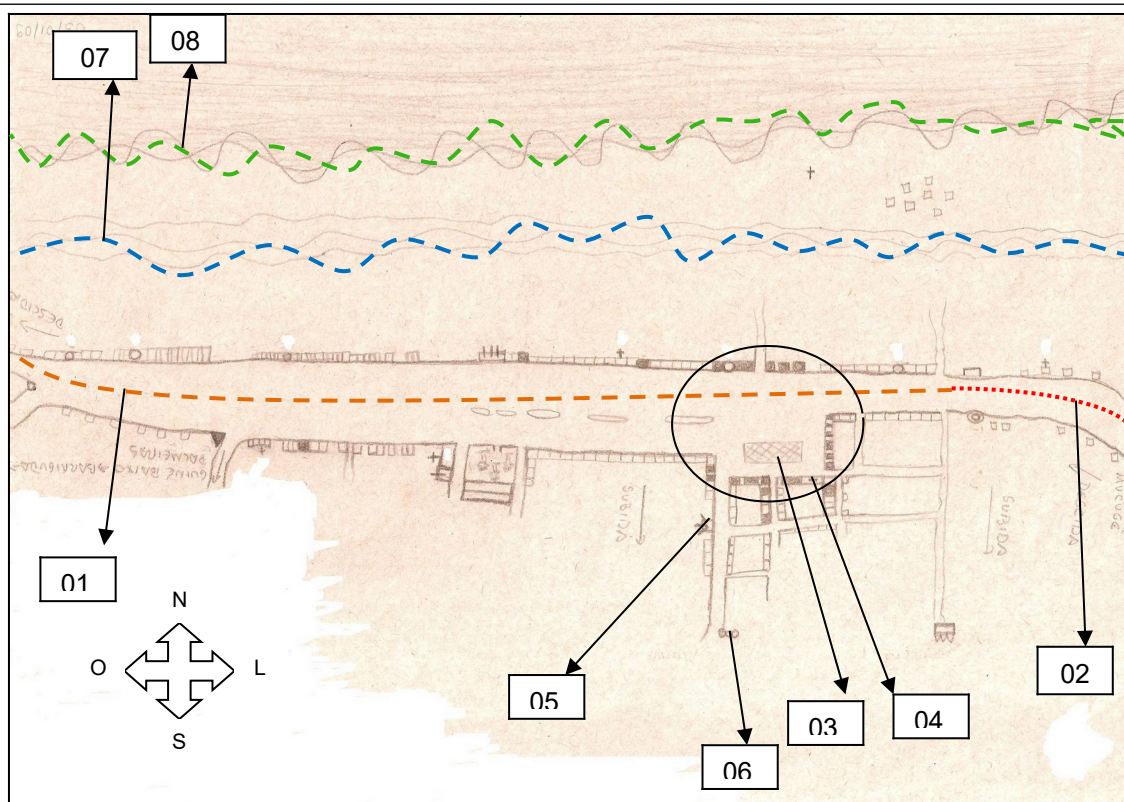
Croqui sem escala da localidade de Guiné de Cima. Destaque para a Rua dos Moitinhos: (01) estrada principal que atravessa a Vila; (02) Rua dos Moitinhos; (03) “pé de pau”; (04) ruínas da Capela Santo Antônio; (05) igreja neopentecostal; (06) cemitério; (07) Rio Guiné; (08) Limita do Parque Nacional da Chapada Diamantina (o Paty está inserido no parque).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA****1****02****09****F50****01**

Croqui sem escala da localidade de Guiné de Cima. Destaque para a Rua João Alves Oliveira: (01) estrada principal que atravessa a Vila; (02) Rua dos Moitinhos; (03) antigo “depósito” de café; (04) casa onde atualmente mora Seu Edésio; (05) Rio Guiné; (06) Limita do Parque Nacional da Chapada Diamantina.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA****1****02****09****F50****01**

Croqui sem escala da localidade de Guiné de Cima. Destaque para a praça do colégio: (01) estrada principal que atravessa a Vila; (02) Rua dos Moitinhos; (03) Colégio; (04) antiga loja; (05) Igreja Santo Antônio; (06) Sede da Associação Comunitária; (07) Igreja neopentecostal; (08) Pousada; (09) Rio Guiné; (10) Limita do Parque Nacional da Chapada Diamantina.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA****1****02****09****F50****01**

Croqui sem escala da localidade de Guiné de Cima. Destaque para a Praça Gerson Novais: (01) estrada principal que atravessa a Vila; (02) Rua dos Moitinhos; (03) “barracão”; (04) antigo “depósito” de café (atualmente é funcionada como posto policial); (05) clube; (06) casa de farinha; (07) Rio Guiné; (08) Limita do Parque Nacional da Chapada Diamantina. No perímetro indicado da praça há uma concentração de casas comerciais (supermercados, lojas, *lan house*, barbearia, “venda”, casa de material de construção etc).

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Foto 08. Barracão enfeitado para Trezena de Santo Antônio de Guiné de Cima (F1-A2 2203).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA****1****02****09****F50****01**

Foto 09. Registro do “argomoto” (corrida de argolinha com moto). Esta rua fica próxima ao colégio local (F1-A2 2204).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA 1 02 09 F50 01****5. FORMAÇÃO DO LUGAR****5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Não foram encontrados registros históricos sobre a formação do lugar. Segundo Seu Edesio, morador mais idoso da localidade, a feira é “muito antiga”, ou seja, a sua formação é anterior à sua memória (no entanto, a filha do Seu Edesio, Dona Evaldete, diz que a feira se formou no ano de 1936, ano do seu nascimento). Inicialmente a feira localizava-se na rua conhecida como Rua dos Moitinhos, também chamada de Rua dos Moitin. O nome Moitinhos resulta do fato de que no local morava a família Moitinho, umas das famílias mais antigas a se fixar na localidade. Era no entorno de uma grande árvore que havia nesta rua que as barracas para a feira eram armadas. Há anos que este “pé de pau”, também chamado de “pau d’óleo” ou “pau de olho”, tombou. Dona Evaldete diz que este “pé de pau” era “do tempo dos índios”. Uma das versões sobre a origem da localidade é que esta foi inicialmente ocupada pelos índios (o Seu Edesio chegou a conhecer alguns índios que moravam na localidade). Ela também diz que foi depois da morte do proprietário do local onde ficava a feira que esta foi transferida de lugar. De acordo com Seu Edesio a feira foi transferida para praça onde atualmente está localizado colégio local (na época da feira não havia escolas no local. Ele se recorda que Maria Canela, família originária de Mucugê, foi quem organizou a primeira escola local). Já Dona Evaldete sustenta que a feira saiu da Rua dos Moitinhos e se instalou na atual Rua João Alves Oliveira. Ela diz que no local havia um grande “pé de pau de óleo” e um pé de “maçaranduba”. Ela diz também que praticamente toda a área que compreende ao centro da localidade (corresponde à área que margeia a estrada principal) pertencia a dois proprietários e com o tempo a área foi sendo desmembrada e vendida. O último lugar da feira o lugar posteriormente conhecido como Praça Gerson Novais. Após a instalação da feira a prefeitura erigiu um “barracão” no local. Na localidade havia um morador chamado Gerson e este possuía uma “venda” no local onde se formou a praça. No “barracão” e no seu entorno ainda são instaladas algumas poucas barracas nos dias de quinta-feira (número inferior a meia dúzia de barracas), porém para Seu Edesio já não há feira na localidade.

A feira era realizada às quintas-feiras. Seu Edesio se lembra do tempo em que a feira era o principal lugar de comércio em Guiné. Ele diz que todas as pessoas da localidade freqüentavam a feira e era na feira que normalmente faziam-se as compras dos víveres e outros produtos necessários. Ele recorda-se também que animais (cavalos e burros) eram utilizados como meio de transporte das mercadorias e já no início da noite de quarta-feira os tropeiros começavam a chegar à Guiné. Na quinta os tropeiros ficavam todo o dia envolvidos com a feira. Eles se ocupavam, entre outras coisas, da compra e do “carrego de café”. Seu Edesio diz que havia feirantes que ficavam até o início da noite de quinta na feira. Com as mercadorias adquiridas, os tropeiros reservavam à noite para a arrumação das “cargas” e era normalmente na sexta-feira que os tropeiros deixavam a localidade. Seu Edesio se recorda que as feiras de Palmeiras e Mucugê eram realizadas nos dias de sábado.

Produtos comercializados na feira de Guiné:

O café. Seu Edesio lembra que a feira de Guiné recebia muitas pessoas do Paty. Nesta localidade cultivava-se café e este produto era escoado para Guiné onde ficava armazenado em “depósitos”. Os “depósitos” onde o café ficava estocado eram chamados de “depósito dos patizieros”. Todo o café cultivado no Paty era comercializado em Guiné (sobre o processo de povoamento do Paty e do cultivo de café na localidade ver ponto 1 do Box 6.6). Atraídas pelo café vinham para Guiné pessoas oriundas de várias localidades e desta localidade o café produzido no Paty era escoado para as mais diversas localidades do “sertão”. Para Guiné vinha o “povo do sertão” comprar café. Como parte das atividades referentes ao comércio de café Seu Edesio lembra que ele recebia “sacaria de estopa” e com a ajuda de suas filhas ele confeccionava sacos com capacidade para armazenar 60 kg de café;

A carne de boi. A carne vendida na feira era, em geral, originária da própria região onde a localidade de Guiné está inserida. Seu Edesio se recorda de carnes que vinham também da localidade de Palmares. O informante diz que em Guiné havia “matadouros de boi” e que cada arroba de carne pesava em torno de 20 kg a 30 kg. As carnes comercializadas na feira passavam por um tratamento que tinha como finalidade mantê-las conservadas. O procedimento para conservar as carnes: inicialmente matava-se o boi e retalhava-se a carne, em seguida era salgada, “espichada” e por fim exposta sol. Utilizava-se sal em abundância. Para abrir e “espichar” (tencionar) a carne era utilizado o “espiche” e este instrumento era constituído por uma pequena vara de madeira recolhida no mato. Seu Edesio diz que eram recolhidas várias “varetinhas de pau” e o conjunto de “varetinhas” era chamado de “fechão de varetinha”. Antes de ir ao sol a “manta” de carne era colocada em “varão fino” e para em seguida ser levada ao “estaleiro”. Seu Edesio diz que normalmente a carne ficava exposta durante o dia, mas ele lembra que havia pessoas que também a deixava exposta parte do turno da noite. Ele diz que essa carne era “carne tomada de sol”;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA 1 02 09 F50 01**

O arroz vermelho, rapadura e outros víveres. O arroz comercializado na feira era o arroz vermelho e este também era, em geral, cultivado na própria região. Ele lembra que se produzia arroz em abundância e neste sentido ele diz: "O arroz aqui pro Capãozinho teve muito plantado e hoje nem vejo plantar arroz em canto nenhum... Monte Azul por aí plantava muito arroz". Seu Edesio se recorda de ter comprado arroz que era "pilado" numa roda d'água que havia "na beira da serra". O arroz era para este local transportado par ser pilado. A roda d'água também era utilizada para "pilar" o café. Além de café, carne e arroz, comercializava-se também: peixes, em geral originados da região de Santa Maria do Ouro e de Macaúbas; tocinho, de Santa Maria do Ouro vinha "carregos" de tocinho; rapadura, em geral originária da localidade de Rio do Pires e Poço. Seu Edesio se lembra que a rapadura de Rio do Pires tinha a coloração escura e pesava dois quilos e meio e a rapadura do Poço tinha a tonalidade clara, era alva. Para ele a rapadura "tinha um doce bom mesmo". A rapadura era utilizada no café e também no processo de torração do café. O café era torrado e misturado com o "mel da rapadura" e "pisava". O "pilão" era o instrumento utilizado para "pisar" (ou "socar") a mistura. Seu Edesio diz que atualmente já não se encontra "pilão", ou seja, este instrumento entrou em desuso.

"Brevidade" e "avoador". A brevidade, também chamado de "brividade", é uma espécie de sequilho. No preparo da brevidade utilizava-se rapadura seca ao sol. Havia mulheres que preparavam brevidade para vender na feira e Seu Edesio se lembra do tempo em que a brevidade custava o de um "tostão". O avoador era outro alimento preparado e vendido por mulheres na feira.

Seu Edesio diz que tudo que era levado para a feira era vendido. Outros produtos vendidos na feira eram a renda (a mãe de Seus Edesio se chamava laiá Mariquinha e ela era rendeira) e a "cachaça", entre outros. Ele lembra que a "cachaça" era, em geral, originária da localidade de Tabocas, atual Abaíra. Este produto era transportado em barris sobre burros. Ele diz que se consumia cachaça com abundância na localidade. "Era gente bêbo e valente como o diacho. Aqui tinha muito. Tinha!". Ele diz que em decorrência do consumo de cachaça "Era briga como o diacho aqui. Era briga... Os parente mesmo uns com o outro aqui. Tinha gente aqui que a vida era assim na rua pra lá e pra cá gritando e bebendo".

Entre as localidades citadas o informante diz que também vinham para a feira de Guiné "barraqueiros" da localidade de Barra. Seu Edesio também se recorda de "viajantes" que iam até a "Bahia" (Salvador) para fazer compras. As mercadorias oriundas da "Bahia" eram comercializadas em vários locais e os "representantes" saíam em "lote de burro" "cobrando" o dinheiro da vendagem. Ao longo do tempo houve a introdução no contexto local de "mascates". Os "mascates" são vendedores ambulantes que normalmente utilizam veículos automotivos no transporte de mercadorias. Em geral os "mascates" percorrem as casas de moradores para apresentar e vender seus produtos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	1	02	09	F50	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

--

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

De acordo com Seu Edesio as primeiras pessoas a se instalarem no Paty eram originárias da localidade de Capão Grande. Com relação a esse processo de migração ele diz: “O povo do Paty era de Capão Grande e mudou pro Paty fazendo roça e plantando muito café e vinha o café vinha vender para aqui”. Seu Edesio é da família dos Bernardo e seus antepassados são originários de Capão Grande.

Seu Edesio diz que Mucugê (referência a sede da cidade) prosperou em decorrência da exploração de diamante. Nesse sentido ele diz “Bota o diamante pra frente outra vez que o Mucugê vira outra vez Mucugê. Mas agora só vai caindo até acabar. Ele hoje tá acabado já e vai acabar mais, cada vez é mais porque lá ninguém planta um pé de nada. Ali em Mucugê aqueles emburrado naquela serra é tudo adubado. Planta um pé de maxixe dá muito, abóbora dá muito. Tudo o que você plantar naqueles emburrado já é adubado. Eles não planta nada”. O informante lembra que com a idade de oito anos ele já ia com os tios vender produtos em Mucugê. Nessa época ele lembra que a exploração de diamantes ainda era expressiva. “Era diamante naquela praça ali [...] Vi gente tirando cascai no mei da praça ali, naquele jardim pra apegar diamante. O movimento dali foi diamante”. Ele diz que em Mucugê o comércio era desenvolvido (“tinha um bom negócio [...] um lugar bom para negócio”) e havia boas lojas, como, por exemplo, a loja da Celi, que ficava próxima ao local onde se encontra o Banco do Brasil. Seu Edesio era um dos fregueses de Celi e ele se lembra que defronte a este estabelecimento comercial se formou uma “feirinha” (é importante destacar que Seu Edesio encontra-se com 100 anos de idade e há anos que ele não vai a Mucugê).

(ver Box 5.1 e entrevista com Seu Edesio Box 9.2.)

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não foi possível precisar ou estimar.	Transferência da feira da Rua dos Moitinhos para a praça onde se encontra instalado o colégio local. Como dito, segundo a versão da filha do Seu Edesio, Dona Evaldete, a feira foi transferida para a Rua João Oliveira e não para a praça do colégio.
Não foi possível precisar ou estimar.	Transferência da feira da praça do colégio (ou da Rua João Oliveira) para a Praça Gerson Novais;
Entre as décadas de 1960 e 1970.	Erradicação do café do Paty. A extinção do cultivo do café no Paty marca o início do declínio da feira de Guiné. Com a diminuição do cultivo do café há também uma diminuição do número de pessoas atraídas pela feira;
Final da década de 1970	Instalação do Banco do Brasil em Mucugê. Os aposentados passaram a se dirigir para a sede do município para sacar a aposentadoria. Na oportunidade da visita à Mucugê os moradores da zona rural aproveitavam para adquirirem os produtos necessários. Foi com a instalação do banco que o comércio e a feira de Mucugê se desenvolveram. Este foi o segundo grande fator responsável pelo declínio da feira de Guiné;
Não foi possível precisar ou estimar.	Formação da Praça Gerson Novais.
Não foi possível precisar ou estimar.	Construção do barracão na Praça Gerson Novais.
Não foi possível precisar ou estimar.	Capela Santo Antônio é desativada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	1	02	09	F50	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

Não foi possível precisar ou estimar.	Construção da Igreja Santo Antônio.
Não foi possível precisar ou estimar.	Construção do colégio local.
27 de fevereiro 2001	O “pé de pau” da Rua dos Moitinhos tombou.
Em curso.	Pavimentação da Rua dos Moitinhos.

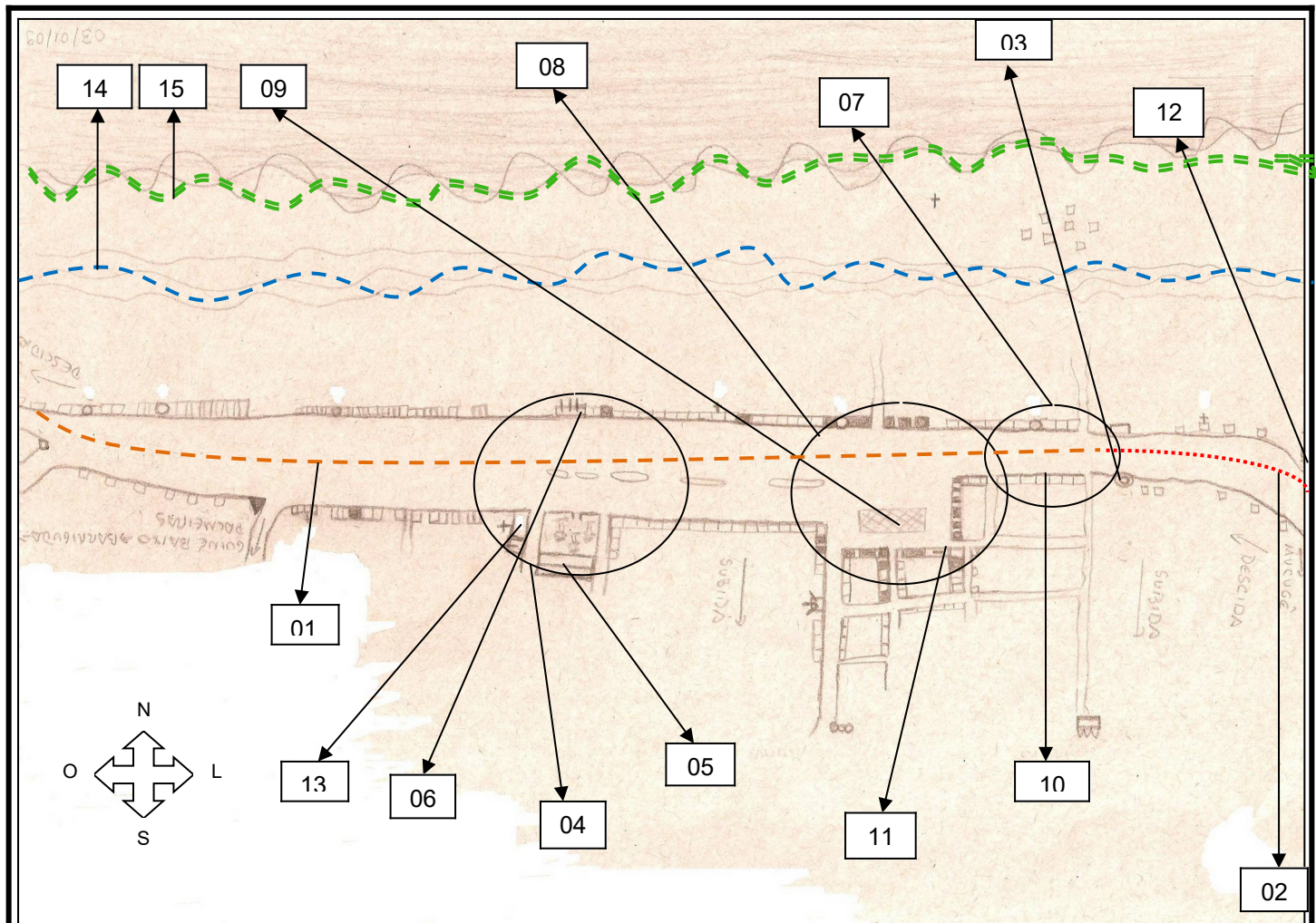
6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
O “barracão” é recorrentemente utilizado como lugar de festa nos festejos de São João e da Trezena de Santo Antônio.

6.2. USOS CERIMONIAIS
A feira mantém-se na memória como símbolo de prosperidade local. Era o principal centro de trocas comerciais da região. A feira atraía pessoas não só da localidade como também de outras localidades, como Santa Maria do Ouro, Tabocas (atual Abaíra), Barra, Paty, Rio do Pires, Macaúbas, Poço etc. Tropeiros e açougueiros eram alguns dos frequentadores e vendedores da feira. Há anos a feira entrou em declínio e para muitos da localidade já não há feira em Guiné (há aqueles que se referem às poucas barracas montadas na Praça Gerson Novais nos dias de quinta-feira como “feirinha”).

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Feira de Mucugê	Localidade 2 F50 1.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**BA 1 02 09 F50 01****8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Croqui sem escala da localidade de Guiné de Cima: Rua principal da localidade (códigos 01 e 02); Rua dos Moitinhos (código 02); “pé de pau” (código 03); praça do colégio (código 04); colégio local (código 05); antiga loja (código 06); trecho Rua João Oliveira (código 07); Praça Gerson Novais (código 08); antigos “depósitos” de café (códigos 11 e 12); ruínas da Capela Santo Antônio (código 12); Igreja Santo Antônio (código 13); limite do Parque Nacional da Chapada Diamantina (código 14); Rio Guiné (código 15).

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

BRASIL, Lucas D. F. Enciclopédia dos municípios brasileiros. V.XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958 (F1 A1 71).

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Entrevistas.

Arquivo: SeuEdesioElenitaEvaldete_Feira_31dez2008 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	1	02	09	F50	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F1 A2 21966; F1 A21967; F1 A2 1968; F1 A2 2203; F1 A2 2204; F1 A2 2205; F1 A2 2206; F1 A2 2207; F1 A2 2208; F1 A2 2209; F1 A2 2210; F1 A2 2211; F1 A2 2212; F1 A2 2213; F1 A2 2214; F1 A2 2215; F1 A2 2216.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Foram identificados a Trezena de Santo Antônio (ver *levantamento preliminar* F11-3 A3 3 e a ficha de *identificação* localidade 2 F20 2) e a Capela Santo Antônio (ver ficha de identificação localidade 2 F30-1).

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista com Seu Edesio (localidade 2 Q50 01)		
PESQUISADOR(ES)	Fábio Bandeira; Leandro Max; Lilâne Rêgo; Iêda Marques.		
SUPERVISOR	Ivanirce Wolf e Nalva Santos		
REDATOR	Leandro Max	DATA 20 de julho de 2009.	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira.		